

28/10/00

A CRÔNICA de Rubem Braga

BILAC PINTO

CARLOS Lacerda disse, em sua coletiva, que convidou o Deputado Olavo Bilac Pinto para titular da Secretaria de Concessões, que pretende instituir. Apenas está à espera de seu "sim".

Não há pessoa mais indicada para o cargo. A tese com que Bilac Pinto se fez Catedrático de Direito versa exatamente contratos de serviços públicos e sua fiscalização. Mostra ele que o sistema adotado no Brasil deixa o Estado desarmado diante das empresas com que contrata serviços públicos, pois a sua fiscalização pode ser a todo instante burlada. Oferece numerosos exemplos de outros países, principalmente dos Estados Unidos, para mostrar como o Estado se armou contra as astúcias das "holdings" e de seus advogados e homens de relações públicas.

Homem de grande cultura jurídica e grande tarimba de advogado e político, tendo uma noção bastante precisa dos problemas com que terá de lidar, Bilac Pinto é também um cidadão rico, e pode dar-se ao luxo de dedicar alguns anos de sua vida a essa tarefa de interesse da coletividade. Há tempos, em conversa comigo, ele falava, com certa melancolia, do tremendo poder dessas empresas do tipo Light, poder que às vezes se manifesta de maneira sutil e indireta. "É uma luta ingrata" — disse-me ele. Para essa luta ingrata é que Bilac Pinto está sendo convocado, e não vejo como se possa eximir ao convite. Em seu caso, é um dever de homem público a que não poderá fugir.

Homens como ele e Carlos Lacerda, homens da U.D.N., têm dívidas sérias para com o povo. Há 15 anos ou até mais que os vemos dizer como não se deve governar; agora é preciso que eles mostrem, pelo exemplo, como se governa.

Tôda a nossa política tradicional no trato de empresas de serviços públicos precisa ser revista; êsses assuntos não podem mais ser tratados nem pela demagogia fácil e, não raro, contraproducente, de um nacionalismo de fórmulas, nem pelo preciosismo jurídico com que se mascara o pior entreguismo.

O diretor de uma empresa dessas cumpre apenas o seu dever, defendendo a todo custo o interesse de seus acionistas, nacionais ou estrangeiros; é para isso que ele é pago. É preciso que haja homens com o mesmo gabarito para defender os interesses da coletividade sempre que eles forem ameaçados; homens com a inteireza, a habilidade, a intrepidez, a cultura e a experiência de um Bilac Pinto.

176